



Concursos FNLIJ 2006

Neste mês de abril, comemoramos diversas datas significativas para a Literatura Infantil e Juvenil: **Dia Internacional do Livro Infantil** (2 de abril), em homenagem a Hans Christian Andersen, **Dia Nacional do Livro Infantil** (18 de abril), em homenagem a Monteiro Lobato, e **Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral** (23 de abril), em homenagem a Miguel de Cervantes, autor de *Dom Quixote*. E neste mês tão especial, a FNLIJ, mais uma vez, promove os seus concursos anuais, voltados para professores, bibliotecários, coordenadores de projetos de leitura, escritores e leitores de todo o Brasil.

“Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”

Até 31 de julho de 2006 serão recebidos os projetos que vão concorrer à 11ª edição do Concurso FNLIJ “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”, uma iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, que conta com a parceria da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras. Este concurso tem como objetivos: identificar e dar publicidade aos diversos programas de incentivo à leitura junto aos públicos infantil e juvenil já existentes no Brasil; estimular o desenvolvimento de novos programas; gerar subsídios técnico-científicos para as políticas, públicas ou privadas, de incentivo à leitura no Brasil. As inscrições no Concurso FNLIJ “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil” são gratuitas e já estão abertas. Conheça o regulamento completo na página eletrônica da FNLIJ na Internet (www.fnlij.org.br).

A FNLIJ promove mais 3 concursos: o 5º Concurso FNLIJ LEIA COMIGO!; o 3º Concurso FNLIJ CURUMIM - Leitura de obras de escritores indígenas; e o 3º Concurso TAMOIOS de textos de escritores indígenas, cujas inscrições po-

derão ser feitas até 10 de julho de 2006. E ainda, o Concurso Nossa Leitura do 8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, para os professores que visitarem o 8º Salão, que será realizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, no período de 24 de agosto a 03 de setembro de 2006.

■ O 5º Concurso FNLIJ LEIA COMIGO! visa enfatizar a importância da leitura literária e informativa, compartilhada entre adultos, crianças e jovens, incentivando nas famílias o interesse pela leitura, uma vez que o adulto é, efetivamente, o mediador desse interesse da criança e do jovem pelos livros. Os textos poderão ser inscritos em 2 categorias:

a) Relato em forma de ficção, cujo tema seja uma situação de leitura partilhada;

b) Relato de uma situação real, com a apresentação da leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens.

● O 3º Concurso FNLIJ CURUMIM - Leitura de obras de escritores indígenas, que tem como propósito incentivar, entre os professores, a leitura dos livros de literatura para crianças e jovens de autoria de escritores indígenas. Este Concurso começou em 2004, numa parceria entre a FNLIJ e o INBRAPI - Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual, presidido pelo escritor Daniel Munduruku, através do Núcleo de Escritores

e Ilustradores Indígenas - NEII. Em 2006, como uma ação de fortalecimento da nova Década dos Povos Indígenas (2005 - 2015) proclamada pela UNESCO, esperamos uma ampla participação dos professores e educadores brasileiros neste Concurso, enviando os relatos de suas experiências nas instituições que atuam ou lecionam.

◆ O 3º Concurso TAMOIOS de textos de escritores indígenas também é promovido numa parceria entre a FNLIJ e o INBRAPI - Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual, presidido pelo escritor Daniel Munduruku, através do Núcleo de Escritores e Ilustradores Indígenas - NEII, e tem como proposta premiar obras de autores indígenas adultos brasileiros residentes no Brasil, que tiverem sua filiação indígena apresentada. O texto inscrito deve ser inédito, fruto de uma produção literária para o público de crianças e/ou jovens, podendo ser de autoria coletiva.

◆ Concurso Nossa Leitura do 8º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens - Pelo oitavo ano consecutivo, a FNLIJ organiza o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, um evento que aproxima o leitor do livro e de seus autores. Visando valorizar o esforço dos professores quanto à preparação, realização e desdobramentos da visita ao 8º Salão FNLIJ, em seus aspectos cultural e educacional, a FNLIJ convida os professores a relatarem as atividades desenvolvidas com os alunos nesse processo.

Os regulamentos completos dos Concursos FNLIJ estão na página eletrônica, na Internet www.fnlij.org.br

**PARTICIPE E DIVULGUE OS
CONCURSOS FNLIJ!**

Katherine Paterson é a vencedora do Prêmio ALMA 2006



Katherine Paterson, vencedora do Prêmio Andersen, do IBBY, em 1998, conquistou mais uma vitória em sua brilhante carreira de escritora. Pelo conjunto de sua obra, foi eleita a vencedora do Prêmio ALMA – Astrid Lindgren Memorial Award, edição 2006. Na opinião do júri, “Katherine Paterson (EUA) é uma brilhante psicóloga que consegue chegar ao fundo dos jovens vulneráveis que ela mesmo cria, em contextos históricos ou exóticos, ou no contexto da cruel realidade nos EUA nos dias de hoje. Com um habilidoso toque estético, ela recusa simples soluções, construindo, ao invés, uma força interior e coragem aos principais personagens.” (Fonte: www.alma.se – traduzido pelo site da Embaixada da Suécia: www.swedenabroad.com)

O Prêmio ALMA é um concurso internacional de literatura para crianças e jovens promovido pelo Governo da Suécia, criado para homenagear a escritora sueca Astrid Lindgren. Concorrem ao Prêmio, em três categorias, escritores, ilustradores e coordenadores de projetos de leitura, de todo o mundo. Em 2004, a escritora brasileira Lygia Bojunga foi considerada pelo júri do Prêmio ALMA a única vencedora. Essa premiação foi motivo de orgulho e emoção para todos nós, brasileiros, e em especial para a FNLIJ, que sempre divulgou amplamente a obra de Lygia Bojunga, indicando-a para a Medalha Hans Christian Andersen, do IBBY, que ela recebeu em 1982.

Katherine Paterson nasceu na China, estudou nos Estados Unidos e viveu quatro anos no Japão. A partir dessa sua experiência multicultural, ela construiu uma obra fascinante, com personagens marcantes e inesquecíveis. No Brasil, três livros da autora – *Duas vidas, dois destinos* (1998); *O mestre das marionetes* (1999) e *Ponte para Terabithia* (2000) – foram editados pela Moderna, com tradução de Ana Maria Machado, escritora também premiada com a Medalha Hans Christian Andersen, em 2000.

Katherine Paterson já publicou mais de 10 livros de literatura, e suas obras foram traduzidas em diversos países.

No Congresso Leitura 2001, realizado em Havana, Cuba, Katherine Paterson apresentou uma palestra, na qual relata suas vivências pelos diferentes países em que morou e aos quais visitou. Neste Congresso, a autora apresentou importantes reflexões sobre a necessidade de construir “Pontes para outros mundos”, como um caminho para vencer a intolerância e o egoísmo. O texto desta palestra foi publicado no *Notícias* 04, de 2002.

UMA OBRA LITERÁRIA VOLTADA PARA JOVENS DE DIFERENTES REGIÕES DO MUNDO

Os livros de Katherine Paterson mostram crianças, adolescentes e jovens que, apesar de viverem em regiões onde existem muitos problemas, buscam realizar-se como pessoas, encontrando na amizade, na coragem e na solidariedade a força para vencer as adversidades e os conflitos do dia-a-dia. Apresentamos aqui resumos de seus três livros editados no Brasil pela Moderna, traduzidos por Ana Maria Machado.

Em *Duas vidas, dois destinos*, a autora conta a história de duas meninas, irmãs gêmeas, que moram na baía da Chesapeake, nos Esta-

dos Unidos. Louise, a narradora, trabalha na pesca de caranguejos, como o pai, sonhando um dia estudar na cidade, deixando para trás aquela região inhospita, e se afastando de sua família, que não compreende suas inquietações de jovem adolescente. Mas é sua irmã Caroline que, por ter uma bela voz, consegue ir para uma escola de artes em Baltimore. Todo o sofrimento da pequena Louise para superar a inveja que sente pela irmã, conseguir afirmar-se e conquistar seu próprio espaço é mostrado com sutileza e profundidade por Katherine Paterson. Ao lado da riqueza interior dos seus personagens, a autora também descreve, numa linguagem ao mesmo tempo poética e realista, cenários impressionantes, transportando seus jovens leitores para outros universos.

O mestre das marionetes tem como personagem Jiro, jovem aprendiz da arte de manipular bonecos, num teatro de marionetes. Na cidade japonesa de Osaka, numa época de escassez e de fome, o jovem luta pela sobrevivência, tentando ajudar sua família, que passa grandes dificuldades. Moradores famintos se envolvem em conflitos para conseguir comida, saindo em bandos, pelas ruas, roubando e pilhando. Como sempre acontece nas regiões em que existe desordem social, surgem bandidos lendários. No livro de Katherine Paterson, esse herói das ruas é o bandido Saburo, venerado pelos oprimidos, pois distribui parte de seus saques para a população. A identidade de Saburo é um mistério, mas Jiro consegue descobrir quem é aquele ladrão tão procurado pela polícia. A lealdade a um amigo, porém, impede que ele denuncie o criminoso. A força da amizade é o que sustenta Jiro em meio à miséria que o cerca.

Em *Ponte para Terabithia*, Katherine Paterson homenageia uma obra clássica da literatura infanto-juvenil – *As crônicas de Nárnia* – do escritor irlandês C. S. Lewis. Um menino, Jesse Oliver, vive num lugarejo próximo de Washington, EUA, ajudando sua família nas tarefas domésticas, como buscar lenha e ordenhar os animais. Em seu pequeno mundo há pouco espaço para a fantasia e para a arte, até que ele conhece Leslie Burke, uma menina também solitária, filha de um casal de escritores famosos. Em busca de uma vida mais saudável, os pais de Leslie deixaram para trás o conforto da cidade e foram morar no campo. Tendo Leslie como vizinha, colega de escola e amiga de todas as brincadeiras, a vida de Jesse toma um rumo bem diverso. Juntas, as duas crianças descobrem um espaço no bosque e ali, em meio à natureza, inspirados no mundo fantástico de Nárnia, eles criam um reino imaginário que só a eles pertence, e que precisam defender dos invasores. Leslie e Jesse enfrentam temíveis adversários, como gigantes e guerreiros, para manter a paz em seu território... Mas naquele recanto mágico existiam outros perigos, bem reais...

Este livro foi considerado *Altamente Recomendável* pela FNLIJ, na categoria A Melhor Tradução – Jovem, em 2000.

Em breve, os admiradores de Katherine Paterson poderão ver seus personagens recriados pela sétima arte. A Walden Media e a Walt Disney, que recentemente realizaram *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, filme baseado na obra C. S. Lewis, estão produzindo *The Bridge to Terabithia* – *Ponte para Terabithia*. As filmagens estão sendo feitas na Nova Zelândia.

Lista de Honra do IBBY 2006 no 30º Congresso IBBY Pequim - China

Desde 1970, a cada dois anos, a FNLIJ seleciona títulos de literatura para crianças e jovens, publicados no Brasil, para a Lista de Honra do IBBY, em três categorias – escritor, ilustrador e tradutor.

Os títulos indicados em 2006 serão exibidos em uma exposição durante o próximo Congresso do IBBY, em Pequim, na China, e também divulgados em um catálogo, como uma sugestão para que estes livros sejam traduzidos em outros países.

ESTES SÃO OS TÍTULOS SELECIONADOS PELA FNLIJ PARA A LISTA DE HONRA DO IBBY 2006:

ESCRITOR: Daniel Munduruku, com o livro: *Você lembra, pai?* Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo, Global, 2003.

Você lembra, pai? é um livro de memórias, no qual o escritor indígena Daniel Munduruku relembra sua infância e sua juventude e fala da profunda relação afetiva que tinha com o pai, na aldeia em que viviam. Numa linguagem poética e intimista, Daniel relembra sua convivência com o velho índio, que transmite ao filho, através da oralidade, a sabedoria ancestral de seu povo, os Munduruku.

O escritor mostra para seus pequenos e jovens leitores esses momentos de convivência, plenos de ternura, amizade e companheirismo. A “voz” do pai o acompanha e orienta, tanto nas pequenas lições do dia-a-dia quanto nas suas grandes escolhas diante da vida. E essa cumplicidade entre eles se traduz num texto de intensa carga afetiva e de uma beleza incomparável. As ilustrações de Rogério Borges nos transportam para o universo mítico e mágico das aldeias brasileiras. Este livro foi considerado *Altamente Recomendável* pela FNLIJ e recebeu o Prêmio de *Melhor Ilustração*, em 2004.

Daniel Munduruku nasceu em 1964, na aldeia indígena Munduruku, no Norte do Brasil, e atualmente vive em Lorena, São Paulo. É formado em Filosofia, faz doutorado em Educação na Universidade de São Paulo e é presidente do INBRAPI – Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual, uma organização não-governamental que tem como objetivo “promover a defesa de bens sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente e ao patrimônio intelectual dos povos indígenas”. O INBRAPI é parceiro da FNLIJ em cursos e eventos.

ILUSTRADOR(A): Mariana Massarani, com o livro: *Cambalhota*, de Ricardo da Cunha Lima. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2003.

Cambalhota é um livro de poesia, do premiado autor Ricardo da Cunha Lima. Os poemas para crianças e jovens que compõem o livro apresentam os mais variados recursos poéticos, que fascinam os pequenos e jovens leitores. As ilustrações delicadas, coloridas

e lúdicas de Mariana Massarani dão movimento e forma aos jogos poéticos criados por Ricardo da Cunha Lima. O traço da ilustradora é único, e seus desenhos se destacam pelo humor, pelo lirismo, pela fantasia. O autor apresenta, no final do livro, um simpático bate-papo com seus leitores, no qual explica, numa linguagem bem adequada ao seu jovem público, alguns conceitos específicos da linguagem poética e os recursos expressivos que ele usa ao longo do livro.

Mariana Massarani nasceu em 1963, no Rio de Janeiro, onde reside, é formada em Desenho Industrial pela UFRJ, já ilustrou mais de 40 livros de diversos autores e recebeu prêmios, como o Jabuti. Também escreve livros para crianças. *Cambalhota* foi considerado *Altamente Recomendável* pela FNLIJ em 2004, na categoria A Melhor Poesia.

TRADUÇÃO: Hildegard Feist, com o livro: *A filha do contador de histórias – uma jornada aos confins do Afeganistão*, de Saira Shah. São Paulo: Companhia das Letras 2004.

“Há dias tenho vivido como medo. Não o medo instigante dos meus antepassados: o fragor da batalha, a descarga de adrenalina que incita a lutar. Nunca senti um medo como esse: persistente, penetrante no frio dos ossos (...). Esse medo me enfraquece (...). Mora dentro de mim e não vai embora.” Saira Shah, escritora e jornalista, filha de uma família tradicional do Afeganistão, nascida e criada em Londres, faz um relato doloroso de suas viagens a esse país da Ásia Central, durante o regime dos Talibãs e, depois, durante a invasão anglo-americana. Primeiro com a câmera, elaborando o documentário “Por baixo do véu” (2001) e depois com seu texto (2004), Saira Shah registrou as agressões ao seu povo, entremendo os relatos reais com fábulas, mitos, lendas e contos do povo afegão. A primorosa tradução de Hildegard Feist valoriza a linguagem ao mesmo tempo poética e realista da autora.

Hildegard Feist nasceu em São Paulo, em 1939. Formou-se em Letras pela Universidade de São Paulo - USP. Lecionou Português, Espanhol e Francês em diversas escolas em São Paulo. Trabalhou na editora Abril Cultural e já recebeu diversos prêmios por seus trabalhos como tradutora.

Estamos torcendo para que os nossos selecionados, como também os respectivos editores, possam estar em Pequim, no **30º Congresso do IBBY!** Para mais informações sobre este Congresso, entre em contato com a FNLIJ. **Leia mais sobre o Congresso do IBBY no site: www.ibby.org ou www.cbby.org**



Feira de Bolonha 2006

O Brasil esteve novamente representado na Feira de Bolonha, a maior e mais importante feira de livros infantis e juvenis do mundo, que foi realizada de 27 a 30 de março de 2006, em Bolonha, na Itália. Nesta 43ª edição do evento, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ organizou mais uma vez o estande brasileiro que, como nos anos anteriores, contou com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, do Sindicato Nacional de Editores de Livros e da Câmara Brasileira do Livro. Doze editoras de Literatura Infantil e Juvenil estiveram presentes no estande: Ática, Biruta, Callis, Companhia das Letrinhas, Escala Educacional, FTD/Quinteto, Global, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna e Scipione. Além dos representan-



tes de 10 das 12 editoras citadas acima, este ano, duas editoras, das chamadas pequenas, participaram do estande coletivo e também investiram em um estande próprio. Trata-se das editoras Callis e Biruta, que inovaram ao levar livros de autores brasileiros para oferecer aos editores internacionais. Também investindo na certeza da qualidade de nossos autores, esteve presente a BMSR, agência literária, que preparou um belo catálogo de autores brasileiros, especialmente para a

Feira. A FNLIJ deseja sucesso às editoras citadas e à agência por investirem na divulgação dos autores brasileiros no exterior. Embora não estivessem no estande coletivo, fizeram questão de registrar presença o representante da Editora Positivo e Edelbra e Mauricio de Souza.

O Ministério da Cultura também esteve presente, por meio de Adair Rocha, representante do Ministro Gilberto Gil, para os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A Seleção da FNLIJ para Bolonha apresentada em catálogo

A FNLIJ, além de organizar o estande brasileiro, preparou o seu catálogo -*FNLIJ's Selection*, em inglês, trazendo os resumos e as capas escaneadas, em cores, de livros de 52 editoras, correspondentes a 192 títulos, de 277 escritores e ilustradores, na seleção das obras publicadas em 2005. O projeto gráfico, de Christiane Mello, da Zero Produções, fez sucesso junto aos estrangeiros e brasileiros. Mais leve que os dos anos anteriores, o catálogo da FNLIJ apresentou, também, edições comemorativas dos 200

anos de Hans Christian Andersen e dos 400 anos da publicação de *Don Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, e das obras premiadas pela FNLIJ em 2005.

Um dos destaques do catálogo da FNLIJ é uma matéria dedicada aos brasileiros indicados pela FNLIJ ao Prêmio Hans Christian Andersen 2006, do IBBY: o escritor Joel Rufino dos Santos e o ilustrador Rui de Oliveira.

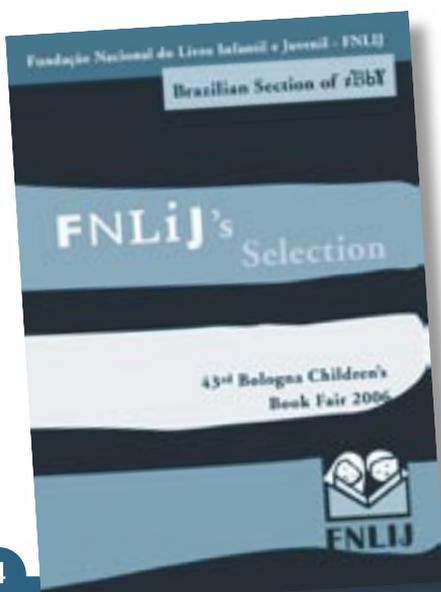
Na abertura, há uma matéria dedicada à Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ, que foi homenageada, no dia 27/03, na Conferência de Imprensa do International Board on Books for Young People - IBBY, como Membro Honorário do IBBY, por seu trabalho em prol

da literatura infantil e juvenil brasileira, desenvolvido na FNLIJ, seção brasileira do IBBY, contribuindo para divulgar os objetivos comuns às duas instituições.

O catálogo preparado pela FNLIJ vem se tornando uma referência no mercado internacional, sendo muito procurado no estande.

A mesma estrutura do catálogo é usada pela FNLIJ para expor os livros selecionados e os destaques. São confeccionados painéis que chamam a atenção do público visitante.

Como não poderia deixar de ser em um espaço brasileiro no exterior, todos os visitantes se deliciaram com a nossa tradicional caipirinha e com a castanha do caju que levamos daqui.



Laura Sandroni recebe título de Membro Honorário do IBBY na Feira de Bolonha

A coluna Prelo, do Caderno Prosa e Verso de *O Globo*, em 28 de janeiro foi a primeira a noticiar, na imprensa, que Laura Sandroni iria receber o título de Membro Honorário do IBBY, na Feira de Bolonha, deste ano. No *Jornal do Brasil* de 18/03/2006, o escritor Antonio Torres comentou, em belo artigo, o trabalho pioneiro de Laura Sandroni pela literatura para crianças e jovens em nosso país, ressaltando a importância da criação da FNLIJ. E

a notícia da homenagem em Bolonha foi também matéria de capa, no Caderno B do *Jornal do Brasil*, em 24/03/2006, em artigo do jornalista Sergio Martins, com o título: "A arte desinibida de ler". No Caderno B, do JB, Hildegard Angel deu uma nota, no sábado, 15 de abril, sobre o assunto.

A entrega do diploma de Membro Honorário à Laura Sandroni ocorreu logo no primeiro dia da Feira de Bolonha, dia 27 de março, no início da Conferência de Imprensa do IBBY, que faz parte da programação oficial da Feira. Trata-se de um momento muito esperado pelo público, principalmente nos anos pares. É nele que são anunciados os vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen conferido, a cada 2 anos, a um ilustrador e a um escritor. A decisão do Júri é mantida em segredo até a Conferência. Por isto, o evento tem representantes de quase todos os países. Os brasileiros presentes torciam para escutar o nome dos brasileiros indicados pela FNLIJ como vencedores, mas o prêmio foi para a escritora Margaret Mahy, da Nova Zelândia e para o ilustrador Wolf Erlbruch, da Alemanha.

A conferência se iniciou, conforme



Elizabeth Serra, Peter Schneck e Laura Sandroni

a programação, com a apresentação do cartaz e da mensagem do DILI-IBBY, este ano, a cargo da seção da Eslováquia. Logo a seguir, o presidente do IBBY, Peter Schneck, convidou Elizabeth Serra para participar do ato de entrega do diploma. Laura agradeceu a homenagem em um pequeno discurso, em inglês, e foi muito aplaudida.

Depois, o belo e grande diploma foi entregue à Laura por Peter e também flores pelas mãos de Elizabeth Serra, oferecidas por Patsy Aldana, vice-presidente do IBBY, e Liz Page, diretora administrativa do IBBY.

O representante do Ministro da Cultura, Adair Rocha, chegou diretamente do aeroporto para a cerimônia, fazendo questão de prestigiar Laura Sandroni. Também esteve presente Paulo Rocco, representando o Sindicato Nacional dos Editores de Livros. O presidente do IBBY abriu a Conferência registrando a presença das duas personalidades.

Cícero Sandroni, marido de Laura, juntamente com a escritora Ana Maria Machado, representavam a Academia Brasileira de Letras. Os brasileiros em Bolonha também estiveram na cerimônia

para prestigiar Laura e ver o Brasil no pódio!

Por meio do título recebido por Laura, a FNLIJ e o Brasil se tornaram também o centro das atenções ao final da cerimônia, quando recebemos inúmeros parabéns.

À noite, para continuar o dia de comemorações, a festa não podia deixar de terminar com um jantar de confraternização em um belo e especial restaurante de Bolonha, **Da Sandro Al Naville**. Compareceram

amigos e convidados. Peter Schneck e Liz Page, do IBBY e Francesca Ferrari, ex-diretora da Feira de Bolonha, que durante 30 anos apoiou a presença da FNLIJ na Feira, e seu marido. Além de Laura e Cícero Sandroni, Elizabeth Serra e Ana Maria Machado estiveram presentes Adair Rocha, Anna Renhack e irmã, Carlo Carrenho, Ceciliany Alves, Elda Nogueira, Eny Maia e sua neta Carolina, Fernando Paixão, Lucia Riff, Maria Vianna, Miriam Gabai, Suzana Sanson e Samuel Leon. Depois da sobremesa, os discursos foram acontecendo de maneira informal emocionando a todos que lembravam a importância de Laura Sandroni para a literatura infantil e juvenil brasileira, que se perpetua no legado construído na FNLIJ.

Pela importância que representa para a FNLIJ a homenagem recebida por Laura e com o objetivo de partilhar os artigos publicados em jornais do Rio, transcrevemos aqui, na íntegra, a entrevista de Sergio Martins e o texto de Antônio Torres, aos quais agradecemos pela carinhosa homenagem, e também o discurso de Laura Sandroni em Bolonha.



Foto da esquerda: Ana Maria Machado, Leena Maissen, Laura e Cícero Sandroni.



Foto da direita: Adair Rocha, Elizabeth Serra, Leena Maissen, Laura Sandroni e Peter Schneck.

A arte desinibida de ler

Sergio Martins

Uma das principais incentivadoras da publicação de livros infantis e juvenis no Brasil, Laura Sandroni tem seu trabalho reconhecido durante a Feira de Livros da Bolonha, na Itália.

As bandeiras de Laura Sandroni são muitas, mas uma, especificamente, levou-a ao lugar mais alto do pódio (se existe um para pessoas que lutam toda a vida, os chamados imprescindíveis, com licença de Bertolt Brecht). Desinibida desde a infância, quando subia ao palco para cantar sem qualquer receio, ela desempenhou um papel importante no desenvolvimento da literatura infantil no Brasil.

E é exatamente esse trabalho que a está levando a receber, terça-feira que vem, o título de Membro Honorário da International Board on Books for Young People (IBBY) – organização internacional não-governamental que incentiva a publicação de livros infantis em todo o mundo –, durante a Feira de Livros Infantis de Bolonha, na Itália. Ela receberá um diploma de reconhecimento por seu trabalho no Brasil e esta é a primeira vez que o título é concedido a uma pessoa nascida na América Latina.

Laura Sandroni recebeu a reportagem do JB em sua casa, no Cosme Velho, onde nasceu, em 1934, e se criou. Filha de Maria José, a Jujuca, como sua mãe sempre gostou de ser chamada, e do acadêmico Austregésilo de Athayde (1898-1993), presidente da Academia Brasileira de Letras por 35 anos, estudou no Colégio Sion, no mesmo bairro do Rio. Fazendo jus à característica marcante de sua personalidade, a desinibição, vai falando com desenvoltura sobre sua vida, o casamento com o jornalista e escritor Cícero Sandroni, também acadêmico, e a atuação à frente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

– entidade não governamental afiliada à IBBY.

– Fiz dois anos do curso de jornalismo na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Mais tarde me formei em administração pela Escola de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas. Foi quando comecei a namorar o Cícero e nos casamos. Passei a me dedicar à família e tive cinco filhos (Carlos, Clara, Dudu, Luciana e Paula), que nasceram entre os anos 58 e 68. Somente depois, quando o mais velho estava com 10 anos, retomei os estudos e fiz o mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando ainda era na Avenida Chile, no Centro. Naquela época, não havia um curso de literatura infantil. E até hoje não existe – conta Laura Sandroni, numa rapidez impressionante.

A dissertação defendida por ela no curso de mestrado, em 1985, foi exatamente sobre literatura infantil, transformada depois no livro *De Lobato a Bojunga – As reinações renovadas*, publicado pela Editora Agir, em 1987. Laura Sandroni (o nome completo é Laura Constância Austregésilo de Athayde Sandroni) defende a tese de que a obra da autora de livros infantis da gaúcha Lygia Bojunga Nunes – detentora do Prêmio Hans

Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil – utilizou a mesma linguagem coloquial introduzida por Monteiro Lobato nos anos 40.

– A Lygia pegou o estilo do Lobato e foi mais adiante. Sua obra deixa evidente que não existem diferenças, do ponto de vista estético, entre a obra literária destinada a adultos e aquela escrita para crianças. Hoje há um número cada vez mais significativo de textos cuja função lúdica está aliada a uma visão questionadora de falsos valores e comportamentos característicos da sociedade contemporânea. E é exatamente nessa vertente que se encontra a sua obra – afirma.

Mas a afinidade de Laura Sandroni com a literatura infantil vem de bem antes, mesmo sem nunca ter escrito um único livro infantil – tarefa que acabou sendo de sua filha Luciana, ganhadora de um Prêmio Jabuti e dois prêmios da FNLIJ. Em 1968, juntamente com um grupo de pessoas também interessadas por essa área, Laura organizou a FNLIJ, onde exerceu o cargo de diretora-executiva durante 16 anos, fase que coincidiu com o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil no Brasil.

– Foi difícil, uma verdadeira pedreira. Uma luta para convencer os editores a publicarem livros infantis de qualidade e de autores brasileiros. Mas compensou ver o surgimento de novos talentos e de ilustradores de excelente qualidade. E ver, acima de



Laura e Cícero Sandroni em Bolonha.

tudo, o livro infantil e juvenil ocupar um espaço digno no mercado editorial.

O currículo de Laura Sandroni vai além. Atualmente integra o Conselho Diretor da FNLIJ, onde trabalha como voluntária. Foi colunista do jornal *O Globo*, onde assinava resenhas de livros destinados a crianças e jovens. Foi coordenadora também dos seguintes projetos: Ciranda de Livros (de 1982 a 1985); Viagem da Leitura (1986 a 1987); e Nossa Biblioteca (1989 a 1992). O conjunto de sua obra inclui os títulos *A criança e o livro*, da Editora Ática; *Ao longo do caminho*, da Moderna; e *O século de um liberal*, da Agir, biografia de Austregésilo.

Outra paixão antiga de Laura, além dos livros, é o canto. Aprendeu violão e assumiu ser uma fã ardorosa da música francesa quando morou em Paris por três meses, tempo em que Austregésilo lá esteve para participar da reunião da ONU que redigiu, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa paixão a levou, mais tarde, a participar da criação do grupo Cantores do Chuveiro.

– Reunimos pessoas que, como eu, gostavam de cantar. Tudo começou como uma brincadeira e nos apresentamos na Casa de Cultura Laura Alvim, em 1999. Ensaíamos com o Boal (Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido). Foi um sucesso. Depois, o Boal nos levou a Paris, para cantar no Théâtre L'Épée de Bois, na Cartoucherie de Vincennes. Cada um de nós arcou com as despesas de passagem e estada. Novo sucesso. Depois fomos dirigidos pelo Ricardo Cravo Albin e nos apresentamos no circuito Sesc. Finalmente, no mais produzido dos shows, fomos dirigidos pelo Eduardo Dusek. Não acabou, não. Este ano tem mais – avisa.

**Publicado no Caderno B do
Jornal do Brasil, em 24/03/2006.**

A honorável Laura Sandroni em Bolonha

Antônio Torres

Não é de hoje que a Europa se curva (sem ironia, por favor), à criatividade dos autores brasileiros de literatura para crianças e jovens. Basta lembrar, por exemplo, o reconhecimento internacional ao talento de Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, que já foram agraciadas com o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel desta categoria. E elas têm cadeira cativa em feiras e demais eventos do gênero, em muitos cantos do mundo, em que são traduzidas, assim como Ziraldo, Ruth Rocha, Marina Colasanti e a finada Sylvia Orthof.

No Brasil, as sucessoras e sucessores de Monteiro Lobato – outro grande nome nacional chama-se Pedro Bandeira – são verdadeiros ídolos para o público a que seus livros se destinam. Ainda me recordo da popularidade deles aqui em casa, quando os meus filhos eram pequenos. E digo isto com todo um sentimento de gratidão, pelo que esses criadores contribuem para a formação de leitores, sem os quais não se faz um país civilizado, sabemos todos.

Agora, chegou a vez de Laura Sandroni ser a estrela nesta história. No próximo dia 27, na Feira de Bolonha, Itália, ela será recebida como Honorable Member do International Board on Books for Young People, cuja comissão abrange 64 países. E na privilegiada condição de primeira latino-americana a fazer parte de um seleto grupo de honoráveis.

A nossa honorável Laura, carioca nata, no sentido lato do Cosme Velho, e com uma ascendência pernambucana, fez por merecer esta alta distinção. Trata-se de quem criou, em 23 de março de 1968 – arregimentando adesões, naturalmente –, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, dirigindo-a por 16 anos. A data é importante, porque marcou a divisão de águas do setor. Foi a partir daí que ele cresceu e apareceu, até chegar ao *status*

que o projetou mundialmente, graças a uma profícua mobilização em editoras, escolas, universidades, imprensa, instituição de prêmios, realização de simpósios. Os esforços nesse sentido continuaram nas gestões de Glória Pondé, Eliana Yunes e Elizabeth Serra, esta, a atual diretora da FNLIJ, que hoje possui o maior acervo de obras infanto-juvenis da América Latina.

Mesmo depois de passar 11 anos na Fundação Roberto Marinho, onde criaria a Ciranda de Livros, que a levou a viajar por todo o país, Laura Sandroni voltaria à sua menina-dos-olhos, de forma voluntária. Nesse entretanto, escreveu muito. O conjunto da sua obra inclui os títulos *De Lobato a Bojunga: as renaixões renovadas* (que acaba de ganhar uma nova edição pela editora Agir), *A criança e o livro* (um guia prático de ensino à leitura), da Ática, e *Ao longo do caminho* (uma seleção de críticas semanais em *O Globo*, de 1975 a 2002), publicada pela Moderna, além de traduções importantes.

E isto não é tudo. Nos anos 70, junto com Cícero Sandroni, seu marido, Eglê Malheiros, Salim Miguel e Fausto Cunha, Laura foi editora da revista *Ficção*, que deu vez e voz a contistas inéditos e consagrados. E que atualmente vem sendo tema de teses acadêmicas.

Na era da *Ficção*, e tempos mais à frente, conheci em sua casa uma floração artística memorável. Laura e Cícero sempre encontravam um bom motivo para reunir as cabeças mais criativas da cidade, ou que nela estavam chegando: editores, escritores, agentes literários. Num desses encontros, um famoso tradutor de Guimarães Rosa entusiasmou-se tanto pela caipirinha, a ponto de ficar parecendo um pianista velho, bêbado e genial.

Agora é Bolonha quem vai festejá-la. Ela merece.

**Publicado no Jornal do Brasil de
18/03/2006.**

“Queridos amigos do IBBY e companheiros de luta do Brasil

Ao ser eleita diretora-executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que acabava de ser criada em maio de 1968, confesso que não tinha idéia de onde estava me metendo. Com a preciosa ajuda da educadora Maria Luiza Barbosa de Oliveira e da bibliotecária Ruth Villela, éramos um amálgama dos Três Mosqueteiros com Dom Quixote ao lutar – não contra moinho de vento ou terrível gigante – mas com argumentos, na tentativa de convencer os editores brasileiros da importância de uma literatura infantil e juvenil de qualidade para a formação dos futuros leitores.

Ao mesmo tempo, organizávamos mesas-redondas, palestras e seminários para que os professores das escolas públicas e particulares de primeiro grau conhecessem um pouco mais sobre a importância das histórias lidas ou contadas, no desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade das crianças. Era fundamental despertar o desejo de aprender a decifrar o código escrito para compreender o seu significado.

A questão da biblioteca também não foi esquecida e o trabalho com os responsáveis dessa importante área difusora da leitura foi uma constante nos primeiros anos da Fundação.

A relação com o IBBY foi intensa desde o início, por intermédio das amigas que eu chamava, carinhosamente, de “Minhas Ministras das Relações Exteriores”. Foram elas, em seqüência: Ruth Villela, Leny Werneck, Regina Yolanda e, finalmente, Ana Maria Machado. Todas, com inteligência, capacidade de trabalho, talento e excelente conhecimento da língua inglesa, participavam dos congressos, das Feiras de Bolonha, de exposições de ilustrações de Bratislava e todas chegaram à vice-presidência do IBBY e ao júri do Prêmio Hans Christian Andersen.

O trabalho realizado no exterior por estas bravas companheiras permitiu-me de-

dicação exclusiva aos problemas da Fundação, atenta à recomendação do IBBY sobre a importância do fortalecimento das seções nacionais.

Sempre estimei os programas baseados nos ideais da Jella Lepman, em busca da qualidade literária e da Paz mundial por intermédio do conhecimento e da conseqüente aceitação das diferentes culturas. Com esses objetivos, aproveitei-me de todas as sugestões que vinham do Secretariado do IBBY e, por elas, das experiências de todos os que, em diferentes partes do mundo, tinham os mesmos ideais de sua fundadora.

Não apenas pelas notícias trazidas pelas minhas “ministras”, mas também pelas cartas de Leena Meissen, e pelas visitas de personalidades como Dusan Roll ou Nilo Visapaa, Klaus Doderer e Marc Soriano, Genevieve Patte, Anne Pellowskye e tantos outros que abrilhantaram nossos seminários com destaque para o 14º congresso do IBBY de 1974, realizado pela primeira vez fora da Europa, no Rio de Janeiro, numa demonstração de que, finalmente, ao completar 20 anos, o IBBY tornava-se realmente internacional.

Devo ainda muito ao *Bookbird*, que nos chegava a cada três meses com belos artigos de autores dos mais diferentes pontos do mundo e que traduzíamos e publicávamos em nosso *Boletim Informativo*, que durante 16 anos espalhou essas sementes do pensamento internacional pelo solo fértil do Brasil.

Ao agradecer esse título que tão generosamente o IBBY me concede, devo declarar com toda a honestidade que sou eu que devo ao IBBY o incentivo e o amparo para poder ter contribuído na construção desta Fundação, que continua pequena diante das necessidades de nosso imenso país, mas cada vez mais ativa e que certamente ajudou a tornar a literatura para crianças e jovens produzida por autores, ilustradores e editores brasileiros uma das mais interessantes do mundo.

Muito obrigada.

Laura Sandroni

Monteiro Lobato é lembrado em curso e palestra

No dia 18 de abril, data de nascimento de Monteiro Lobato, comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil. Registramos aqui dois eventos que homenagearam o criador do *Sítio do Picapau Amarelo*, no Nordeste e no Sudeste:

A maravilhosa enciclopédia de Monteiro Lobato

A **maravilhosa enciclopédia de Monteiro Lobato** – este foi o nome do Curso ministrado pela professora Socorro Acioli, mestre em literatura com extensa pesquisa sobre a obra lobatiana, realizado em 4 sábados, durante o mês de abril, no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza, Ceará.

Palestra na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro

Na BPERJ, aconteceu, no dia 18 de abril, a palestra em homenagem Monteiro Lobato, com o Prof. Aluizio Alves e a escritora Luciana Sandroni, promovida pela Secretaria de Estado de Cultura/Divisão de Bibliotecas-RJ.

Guriatã – uma viagem mítica ao “país-paráiso”

Neide Medeiros Santos, professora-pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, votante da FNLIJ, autora de uma coluna sobre literatura infantil e juvenil no *Correinho das Artes*, da revista *Verdes Anos*, publicou recentemente um estudo sobre a obra do poeta pernambucano Marcus Accioly, com o título de *Guriatã – uma viagem mítica ao “país-paráiso”* (João Pessoa, Idéia Editora, 2005).

O livro é resultado de sua tese de doutorado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras na UNESP, campus de Araraquara, em 1999. Para transformar a tese em livro, conforme explica em nota introdutória, ela fez adaptações, tornando o texto uma leitura agradável e acessível para o público mais amplo, e não apenas para a área acadêmica.

O tema dos estudos de Neide é o livro *Guriatã: um cordel para meninos*, de Marcus Accioly, que em 2005 estava comemorando 25 anos de publicação. Este livro foi classificado em 1º lugar no

Prêmio Fernando Chinaglia e também considerado *Altamente Recomendável* pela FNLIJ, em 1980.

No estudo de Neide Medeiros, ela faz uma releitura da obra de Accioly, à luz de estudos de Câmara Cascudo e de Bachelard. A partir dos poemas de *Guriatã: um cordel para meninos*, Neide propõe uma viagem ao universo mítico do autor, “que foi também um menino de engenho”.

Em seu estudo, Neide comenta: “Accioly recontou, à moda nordestinada, contos ouvidos e transmitidos por antigas gerações, deu-lhes uma nova roupagem e contribuiu para a divulgação de um gênero que teima em permanecer. Os contos populares que passaram de uma geração à outra (...) estão sendo perpetuados através da linguagem escrita dos autores de textos para crianças. Se o contar histórias ao pé do fogão de lenha pertence ao passado, resta-nos a esperança de sua perpetuação por intermédio dos autores modernos de literatura infantil. Marcus Accioly, Ricardo Azevedo, Çiça Fittipaldi, Joel



Rufino dos Santos, Ana Maria Machado são valores novos que não deixam morrer as velhas histórias” (op. cit, p. 62).

Guriatã – uma viagem mítica ao “país-paráiso” pode ser consultado, pelos sócios, no CEDOP/FNLIJ. Para adquirir o livro, entre em contato com a Idéia Editora: www.ideiaeditora.com.br ou pelo e-mail: ideiaeditora@terra.com.br

Prêmio NORMA FUNDALECTURA 2007

O Grupo Editorial Norma e a Fundación para o Fomento de la Lectura – Fundalectura, da Colômbia, convocam para a 12ª edição do Prêmio Latino-americano de Literatura Infantil e Juvenil – NORMA – FUNDALECTURA, para leitores de 13 a 18 anos. Como nos anos anteriores, os escritores brasileiros podem enviar seus trabalhos em Português.

Podem participar do concurso autores adultos, cidadãos de países latino-americanos residentes em qualquer país, com obras inéditas, escritas em espanhol, que não tenham compromissos de publicação nem tenham sido apresentadas a outros

concursos. **Os escritores brasileiros podem enviar seus trabalhos em Português.**

Será concedido um *Prêmio* único e indivisível de oito mil dólares – US\$ 8.000. O prêmio incluirá, também, a publicação da obra vencedora por parte do Grupo Editorial Norma.

O escritor participante concorrerá com uma obra narrativa (contos ou novela), com tema livre, destinada a leitores de 13 a 18 anos de idade, com o mínimo de 80 e o máximo de 200 páginas, tamanho carta;

Se o júri considerar pertinente, será oferecida um prêmio especial (*Accésit*) para a melhor obra de autor inédito. Poderão receber esta distinção autores que já tenham publicado em outras áreas, mas

que não tenham publicado livros para crianças e jovens. Este prêmio consistirá na entrega de dois mil dólares (US\$2.000) e a publicação da obra.

As obras serão recebidas até 15 de junho de 2006, no seguinte endereço:

Fundalectura – Avenida (Calle) 40, números 16-46
Bogotá D.C., Colômbia
Tel. (571) 320 15 11

Para conhecer o regulamento completo do Concurso, entre em contato com as empresas do Grupo Editorial Norma nos países ibero-americanos:

Argentina: jvergara@kapelusz.com.br;
Chile: esalazar@carvajal.cl; México: luis.gil@carjaval.com.br; Venezuela: norma@carvajal.com.br, entre outras.

ROCCO

A árvore de ferro. Tony DiTerlizzi & Holly Black. Trad. Heloisa Prieto. Il. Tony Johnston. *A ética do Rei Menino.* Gabriel Chalita. Il. Graça Lima. *A lenda do violeiro invejoso.* Fábio Sombra. Il. Fábio Sombra. *Bruno e a fúria dos bárbaros.* Jacobb Gonik. Il. Axel Sande. *Deuses do Egito.* Recontado por Olivier Tiano. Trad. Renée Eve Levié. Il. Christian Heinrich. *Eragon: A herança.* Christopher Paolini. Trad. Nelson Rodrigues Pereira Filho. *Excursão à caverna da destruição.* Kate McMullan. Trad. Cristiana Teixeira Mendes. Il. Bill Basso. *Heroísmo de Quixote: Recriação a partir da obra de Dom Quixote De La Mancha de Miguel de Cervantes y Saavedra.* Paula Mastroberti. *O arremesso fatal.* Tom. B. Stone. Trad. Regina Stela Braga. *O sortilégio.* Cliff McNish. Trad. Angela Melim. Il. Geoff Taylor. *Os narizes são vermelhos.* Richard Scrimger. Trad. Angela Melim. *Outernet: Odisséia.* Steve Barlow & Steve Skidmore. Trad. Marcelo Filardi Ferreira. *Prisioneiras.* Diane Hoh. Trad. Marilene Tombini. *Tudo por um namorado.* Thalita Rebouças. Il. Axel Sande. *Uma ameaça de morte* Fernando Sabino.

SCIPIONE

"Essa rua é nossa!": aprendendo a conviver no espaço público. Beatriz Meirelles. Il. Ivan Zigg. *A flauta mágica.* Wolfgang Amadeus Mozart e Emanuel Schikaneder. Adapt. Rosana Rios. Il. Nelson Cruz. *Convivendo com meninas e meninos.* Gwenaëlle Boulet... [et al.]. Trad. Luciano V. Machado. Il. Béatrice Rodrigues, Béatrice Veillon, Régis Faller. *Histórias de avós e netos.* João Anzanello Carrascoza... [et al.]. Il. Rubem Filho. *Histórias de professores e alunos.* Fernando Sabino... [et al.]. Il. Renato Moriconi. *Mais um pai.* Julio Ludemir. Il. Lúcia Brandão. *O careca.* Silvio Romero. Il. Rosinha Campos. *Onde está o rabo do sapo?* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Elma. *Papagaio do Limo Verde.* Silvio Romero. Il. Rosinha Campos. *Tatu-bolinha.* Mirna Pinsky. Il. Alessandra Tozi. *Tristão e Isolda.* Gottfried von Strassburg. Adapt. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Jô Oliveira.

UNESP

Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e palavras. Carlos Rodrigues Brandão. Particip. Ana Maria Araújo Freire.

UPF EDITORA

Além da plataforma nove e meia: pensando o fenômeno Harry Potter. Miguel Rettenmaier e Sissa Jacoby (orgs.). *Questões de literatura para jovens.* Miguel Rettenmaier e Tânia M. K. Rösing (orgs.).

AGIR

A pena e a lei. Ariano Suassuna. Il. Romero de Andrade Lima. 5ed. *Auto da Compadecida.* Ariano Suassuna. Il. Romero de Andrade Lima. 35ed.

AO LIVRO TÉCNICO

Não olhe atrás da porta. Lia Neiva. Il. Hudson Silva. 2ed.

ÁTICA

Billy Bobo na piscina. Diane Redmond. Trad. Isa Mara Lando. Il. Diane Redmond. *Dora Drama quer ser atriz.* Diane Redmond. Trad. Isa Mara Lando. Il. Diane Redmond.

ATUAL EDITORA

Histórias da turma. Marcia Kupstas. Il. Evandro Luiz. 22ed. *Pesadelo na neve.* Graziela Bozano Hetzel. Il. Vicente Mendonça. 9ed. *Sabe de uma coisa? Diário de uma adolescente.* Vivina de Assis Viana. Il. Mariângela Haddad.

BEST SELLER

Nina e o mistério da oitava nota. Moony Witcher. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch. Il. Studio Creamcrackers.

BIRUTA

A Amazônia. Rubens Matuck. Il. Rubens Matuck. *O Pantanal.* Rubens Matuck. Il. Rubens Matuck.

CIA. DAS LETRAS

A magia dos jogos de tabuleiro: uma peça a mais. Sílvia Zatz. Il. Guazzelli.

CIA. DAS LETRINHAS

Lig e o gato de rabo complicado. Ana Miranda. Il. Ana Miranda. *O diabo na noite de Natal.* Osman Lins. Il. Marilda Castanha.

COSAC NAIFY

Antigamente; Tente entender. Sandra Peres Zé Tatit. Il. Zé Tatit. *O dia em que Felipe sumiu.* Milu Leite. Il. Jan Limpens. *O jarro de memória.* Cláudio Galperin. Il. Laura Teixeira *Ora bolas.* Paulo Tatit; Edith Derdyk Il. Andrés Sandoval. *Os meninos da rua Paulo.*

Ferrenc Molnár. Trad. Paulo Rónai. Il. Tibor Gergely. *Tatuagem piercing e outras mensagens do corpo.* Leusa Araújo. *Um garoto chamado Rorbetto.* Gabriel Pensador. Il. Daniel Bueno.

EDIÇÃO DO AUTOR

A bruxa Zubuduca e a casinha feliz. Margarete Gonçalves Barsani. Il. Ana Lúcia Ballardini Tavares.

EDIÇÕES SM

As panquecas de Mama Panya. Mary e Rich Chamberlin. Trad. Cláudia Ribeiro Mesquita. Il. Julia Cairns.

EDIURO

20 mil léguas submarinas. Júlio Verne. Trad. e adapt. Paulo Mendes Campos. *A ciência dos super-heróis.* Lois Gresh e Robert Weinberg. Trad. Domingos Demasi. Com introd. De Dean Koontz. *As viagens de Marco Polo.* Trad. e adapt. Carlos Heitor Cony e Lenira Alcure. Camile Falcetta Mendrott. *Dom Quixote.* Miguel de Cervantes. Trad. e Adapt. Orígenes Lessa. *Histórias extraordinárias.* Edgar Allan Poe. Trad. e Adapt. Clarice Lispector. *O grande livro da arte.* Roberto Carvalho de Magalhães. Trad. Gilson B. Soares. *O manuscrito de um louco e outras histórias.* Charles Dickens. Sel. Pref. Trad. e notas de José Paulo Paes. *O príncipe feliz e outros contos.* Oscar Wilde. Trad. e adapt. Paulo Mendes Campos. Il. Lars Bo. *Odisséia.* Homero. Trad. e adapt. Marques Rebelo. *Sofia, a desastrada; As meninas exemplares; As férias.* Condessa de Ségur. Trad. e adapt. Herberto Sales.

EDITORA DO BRASIL

Dona Fofoca. Regina Rennó. Il. Regina Rennó. *Manuela.* Regina Rennó. Il. Regina Rennó. *Os papéis de Lucas: pequeno inventário de um adolescente.* Júlio Emílio Braz. Il. Fábio Ventura. 2ed. *Os primeiros vôos do menino.* Elias José. Il. Rogério Coelho. *Por uma semente de paz.* Ganymedes José. Il. Ulysses Bôscolo. 2ed. *Quem roubou minha infância?* Maria da Glória Castro. Il. Andréa Corbani. 2ed. *Senhor Medo.* Regina Rennó. Il. Regina Rennó.

EDITORA LÊ

Macaquinho. Ronaldo Simões Coelho. Il. Eva Furnari.

ENTRELIVROS

Dom Quixote. Adapt. da obra Miguel de Cervantes: em cordel. J. Borges. Il. Jô Oliveira.

ESCALA EDUCACIONAL

A cartomante. Machado de Assis. Roteiro Jo Fevereiro. Il. Jo Fevereiro. *A gema e o gelo*. Telma Guimarães. Il. Eduardo Palomin. *A Ilha do Tesouro*. Robert Louis Stevenson. Adapt. Telma Guimarães. Il. Rogério Soud. *A Ilíada*. Homero. Adapt. Dirceu Villa. Il. Guazzelli. *A megera domada*. William Shakespeare. Adapt. Leo Cunha. Il. Rogério Soud. *A nova Califórnia*. Lima Barreto. Roteiro Francisco S. Vilachã. Il. Francisco S. Vilachã. *A professora dona Fofa*. Didier Lévy. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne Wilsdorf. *A tampa e a pomba*. Telma Guimarães. Il. Eduardo Palomin. *Ai! Que medo!* Shirley Souza. Il. Cecília Esteves. *Cyrano de Bergerac*. Edmond Rostand. Adapt. Januária Cristina Alves. Il. Rogério Borges. *Dani furacão*. Carmen Lúcia Campos. Il. Cecília Esteves. *É meu! É meu!* Carmen Lúcia Campos. Il. Cecília Esteves. *Era uma vez um gato xadrez...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Era uma vez um lobo mau...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Era uma vez um menino travesso...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Era uma vez uma carta amarela...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Estou triste*. Shirley Souza. Il. Cecília Esteves. *Eu quero! Eu quero!* Shirley Souza. Il. Cecília Esteves. *Fantasma inventado*. Telma Guimarães. Il. Eduardo Palomin. *Hamlet*. William Shakespeare. Adapt. Toni Brandão. Il. Rogério Borges. *Ilíada*. Homero. Adapt. Luiz Galdino. Il. Lúcia Brandão. *Não tem dois iguais*. Carmen Lúcia Campos. Il. Cecília Esteves. *O baile das ostras*. Didier Lévy. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne Wilsdorf. *O campeão*. Carmen Lúcia Campos. Il. Cecília Esteves. *O enfermeiro*. Machado de Assis. Roteiro Francisco S. Vilachã. Il. Francisco S. Vilachã. *O homem que sabia javanês*. Lima Barreto. Roteiro Jo Fevereiro. Il. Jo Fevereiro. *O jenipapo do Pajé*. Telma Guimarães. Il. Glair Arruda. *O pernilongo suga sangue*. Didier Lévy. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne Wilsdorf. *O purê de cenouras*. Didier Lévy. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne Wilsdorf. *Os Lusíadas*. Luís de Camões. Adapt. Luiz Maria Veiga. Il. Rogério Doud. *Os três mosqueteiros*. Alexandre Dumas. Adapt. Leonardo Chianca. Il. Maurício Paraguassu e Dave Santana. *Otelo*. William Shakespeare. Adapt. Leonardo Chianca. Il. Rogério Soud. *Rei Arthur*. Anônimo. Adapt. Marcos Maffei. Il. Guazzelli. *Robinson Crusoe*. Daniel Defoe. Adapt. Marcelino Freire. Il. Lúcia Brandão. *Um músico extraordinário*. Lima Barreto. Roteiro Francisco S. Vilachã. Il. Francisco S. Vilachã. *Uns braços*. Machado de Assis. Roteiro Francisco S. Vilachã. Il.

Francisco S. Vilachã. *Vinte mil léguas submarinas*. Júlio Verne. Adapt. Isabel Vieira. Il. Rogério Borges. *Vinte mil léguas submarinas*. Júlio Verne. Adapt. Sérgio Alcides. Il. Guazzelli. *Você não é mais meu amigo*. Shirley Souza. Il. Cecília Esteves. *Volta ao mundo em oitenta dias*. Júlio Verne. Adapt. Rosana Rios. Il. Marcelo Martins.

FORMATO

O menino e o dragão. Neide Cortizo. Il. Neide Cortizo. 2ªed.

GLOBAL

A bela adormecida. Charles Perrault. Trad. Ana Maria Machado. Il. Gustave Doré. *Casa-grande senzala: em quadrinhos*. Gilberto Freire. Adapt. Estêvão Pinto. Il. Ivan Wasth Rodrigues. Colorização Noguchi. 2ed. *Enigma na televisão*. Marcos Rey. Il. Avelino. 9ed. *Farsa de Inês Pereira*. Gil Vicente. Adapt. Cecília R. Lopes. Apres. Sábado Magaldi. Il. Lélis. *O diabo no porta-malas*. Marcos Rey. Il. Spacca. 2ed. *Por que os mosquitos zunem no ouvido da gente: um conto da África Ocidental*. Verna Aardema (Recontado por). Trad. Gian Calvi. Il. Leo e Diane Dillon. 3ed. *Sozinha no mundo*. Marcos Rey. Il. Cecília Esteves. 18ed.

GRYPHUS

Quem me dera ser onda. Manuel Rui.

IBIS LIBRIS

Nino. Cláudia Fraga. Il. Nelson Augusto.

MELHORAMENTOS

O tesouro de Olinda. Rogério Andrade Barbosa. Il. Rosinha Campos. *Papo de sapato*. Pedro Bandeira. Il. Ziraldo. *Ponto de vista*. Ana Maria Machado. Il. Ziraldo. *Um cantinho só pra mim*. Ruth Rocha. Il. Ziraldo.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL

Álbum carioca: energia elétrica e cotidiano infante-juvenil (1920-1949).

MODERNA

Transplante de menina: da Rua dos Navios à Rua Jaguaribe. Tatiana Belinky. Il. Cláudia Scatamacchia. 160p 3ed. 2005.

NOVA FRONTEIRA

Despertando para sonhar, e, Poeira de estrelas. Eduardo Bakr. Il. Gamba Jr. *Do outro lado tem segredos*. Ana Maria Machado. Il. Guto Lins. 3ed. *Eles que não se amavam*. Celso Sisto. Il. André Neves.

OPHICINA DE ARTE & PROSA

E por falar em Natal, para você, o que significa o Natal? Diléa Pires. Il. Giselle Vargas.

PALLAS

Feijoada. Sonia Rosa. Il. Rosinha Campos. *Sikulume e outros contos africanos*. Júlio Emílio Braz (adapt. de). Il. Luciana Justiniani.

PAULINAS

13 lendas brasileiras. Mário Bag. Il. Mario Bag. *A esquisita aranha Rita*. Lucia Reis. Il. Lúcia Reis. *O rei do espetáculo*. Elias José. Il. Mariana Massarani. *Pintando o sete*. Carlos A. Migliorin. Il. Braz Uzuelle. *Quando chove a cântaros = Cuando llueve a cantaros*. Glória Kirinus. Il. Graça Lima.

PAULUS

A princesinha que falava sapos. Rubem Alves. Il. Claudia Scatamacchia. *Érica e seus caminhos de amor*. Lúcia Pimentel Góes. Il. Andréia Resende. *Estrelas do céu e do mar*. José Santos. Il. Mariângela Haddad.

PRESTÍGIO EDITORIAL

A marcha do imperador. Luc Jacquet. Trad. Marcos Marcionilo. Jérôme Maison (fotos). *Os mais belos contos de amor e esperança*. Vários autores. Trad. Isa Mara Lando... [et.al.] Il. Otoni Gali.

RECORD

O ABZ de Deus. Marília Pacheco Fiorillo. Il. Walter Ono.

REVAN

Dom Quixote de La Mancha. Miguel de Cervantes. Trad. Ferreira Gullar. Il. Gustave Doré.

SCIPIONE

“Por favor...”: aprendendo sobre boas maneiras. Beatriz Meirelles. Il. Fábio Sgroi. *A quadratura do círculo*. Edy Lima. Il. Rogério Coelho. *Arco-íris tem mapa?* Vivina de Assis Viana. Il. Marilda Castanha. *Histórias de humor*. Luis Fernando Veríssimo... [et al]; sel. de contos e notas bibliog. de Ricardo Ramos. Il. Roberto Negreiros. *O Guarani*. José de Alencar. Adapt. Renata Pallotini. Il. Cecília Iwashita. 2ed.

SESC/SC

O patinho feio. Hans Christian Andersen. Trad. Tabajara Ruas. Il. Fernando Lindote.

ZIT EDITORA

A rua do terror. Júlio Emílio Braz. *Hans Christian Andersen: contador de histórias*. Fernando Albagli. Adapt. Márcia Maia Conforti. Il. Gerson Conforti. *Palavras encantadas*. Sonia Rosa. Il. Cristina Azevedo. *Um gato que gosta de flores*. Mary França. Il. Eliardo França.

15º Concurso Noma para Livros Ilustrados 2006

O Concurso Noma é organizado pelo Centro Cultural da UNESCO para os países da Ásia e do Pacífico (ACCU), com o objetivo de premiar trabalhos originais, cuja linguagem principal seja a ilustração. O Concurso visa incentivar ilustradores de livros infantis da Ásia, no Pacífico, da América Latina, do Caribe, da África e dos Estados Árabes.

Os trabalhos vencedores serão expostos no Japão e na Bienal de Ilustrações de Bratislava (BIB).

Conheça o regulamento completo do concurso na página: www.accu.or.jp/noma e pelo e-mail: culture@accu.or.jp

8º SALÃO FNLIJ DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

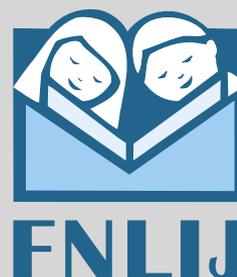
23 de agosto a
03 de setembro de 2006

PAÍS CONVIDADO: ALEMANHA

Local:

MUSEU DE ARTE
MODERNA DO
RIO DE JANEIRO /
MAM - RJ

Criação e Realização



MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora, Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Artes e Ofícios, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editora Zeus, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Landy Livraria e Editora, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Elizabeth D'Angelo Serra e Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Bia Hetzel, Gisela Zingoni (Presidente), Ísis Valéria • Conselho Curador: Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • Suplentes do Conselho Fiscal: Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br